

## Ortodontia em pacientes com fissura labiopalatina: desafios e perspectivas

### Autor(res)

Ricardo Lisboa Cayres  
Kamily Andrade Machado  
Anna Júlia Do Carmo Freitas  
Cassia Luana Queiroz Rios  
Juliana Andrade Cardoso

### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

### Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

### Introdução

As fissuras labiopalatinas representam a malformação craniofacial congênita mais comum, afetando cerca de 1 em cada 700 nascimentos no mundo (SHAPIRO; MARAZITA, 2019). Além do impacto estético e funcional, esses pacientes apresentam alterações no crescimento maxilar, no desenvolvimento oclusal e na fala, o que torna o tratamento ortodôntico um dos pilares fundamentais no processo de reabilitação multidisciplinar. O manejo ortodôntico nesses casos requer compreensão da cronologia de crescimento, planejamento individualizado e integração com cirurgia ortognática, cirurgia plástica, fonoaudiologia e odontopediatria (SILVA FILHO et al., 2017). Assim, revisões de literatura demonstram que a ortodontia desempenha papel essencial não apenas na estética, mas também na função mastigatória e na qualidade de vida dos pacientes com fissura labiopalatina (FREITAS et al., 2012).

### Objetivo

Revisar a literatura sobre a atuação da Ortodontia no tratamento de pacientes com fissura labiopalatina, destacando protocolos de intervenção, desafios clínicos e benefícios funcionais e psicossociais.

### Material e Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura narrativa realizada nas bases PubMed, SciELO e BVS, utilizando os descritores “Ortodontia”, “Fissura Labiopalatina” e “Tratamento Interdisciplinar”. Foram selecionados artigos publicados entre 2010 e 2025, priorizando ensaios clínicos, revisões sistemáticas e diretrizes de sociedades especializadas. Critérios de inclusão: trabalhos em português e inglês, que abordassem condutas ortodônticas pré e pós-cirúrgicas. Excluíram-se estudos duplicados e relatos de caso isolados.

### Resultados e Discussão

A literatura aponta que a intervenção ortodôntica deve iniciar precocemente, ainda na dentição decídua, visando preparar o arco alveolar para futuras cirurgias ortognáticas e enxertos ósseos secundários (FREITAS et al., 2012). Protocolos como a expansão rápida da maxila auxiliam na correção da atresia transversal e no ganho de espaço

para erupção dentária (SILVA FILHO et al., 2017). O uso de aparelhos ortodônticos em fases distintas – pré-enxerto, pós-enxerto e ortodontia corretiva na adolescência – mostra-se eficaz para alinhar os dentes e favorecer a reabilitação protética e estética. Entretanto, a variabilidade nos resultados depende do tipo de fissura, da idade da intervenção e da adesão do paciente ao acompanhamento multidisciplinar. Além disso, alguns estudos destacam limitações, como maior risco de recidiva e necessidade frequente de cirurgias complementares. Do ponto de vista psicossocial, o tratamento ortodôntico contribui para a melhora da autoestima e da integração social, sendo considerado um fator crucial na qualidade de vida dos indivíduos com fissura labiopalatina.

### **Conclusão**

A Ortodontia é indispensável na reabilitação de pacientes com fissura labiopalatina, devendo ser conduzida em conjunto com outras especialidades. Protocolos bem estruturados favorecem o alinhamento dentário, o preparo cirúrgico e a função mastigatória, refletindo diretamente na estética e qualidade de vida. O manejo interdisciplinar permanece sendo a chave para o sucesso terapêutico.

### **Referências**

FREITAS, J. A. S. et al. Rehabilitative treatment of cleft lip and palate: experience of the Hospital for Rehabilitation of Craniofacial Anomalies/USP (HRAC-USP) – Part 2: Pediatric dentistry and orthodontics. *J Appl Oral Sci.*, v. 20, n. 2, p. 268–281, 2012. SHAPIRO, M.; MARAZITA, M. L. Genetic epidemiology of orofacial clefts. *Am J Med Genet Part C Semin Med Genet*, v. 181, p. 73–84, 2019. SILVA FILHO, O. G.; CAPELOZZA, L.; FREITAS, J. A. Ortodontia em fissuras labiopalatinas. *Rev Dent Press Ortod Ortop Facial*, v. 22, n. 1, p. 34–45, 2017.